Esta obra está sob o direito de
Licença Creative Commons
Atribuição 4.0 Internacional.

ADOECIMENTO E TRANSTORNOS MENTAIS DOS PROFESSORES

Betijane Soares de Barros¹

Luciana de Omena Gusmão²

Rubiana de Omena Gusmão Moreno da Rocha³

Cleidejane Soares de Barros⁴

Fernanda Santos Azevedo⁵

RESUMO

O adoecimento e os transtornos mentais dos professores são temas de grande relevância científica, devido ao grande potencial patogênico inerente a profissão docente e ao crescente número de casos de afastamentos desses profissionais por crises de pânico, depressão e transtornos de ansiedade. Os fatores prováveis para o adoecimento são, a deficiência nas formações iniciais e continuada, a ausência do vínculo estável dos professores com os locais de trabalho, salários defasados e a inexistência de políticas públicas para a Educação. O presente trabalho avaliou produções científicas publicadas entre 2015 e 2020, nas bibliotecas BVS, PubMed e ScienceDirect. Os descritores utilizados nas buscas estavam devidamente cadastrados nos bancos de terminologias DeCS e MeSH. O período de coleta dos dados correu no mês de novembro de 2020. Como critérios de inclusão, buscou-se contemplar apenas os artigos científicos publicados nos últimos cinco anos, enquanto os critérios de exclusão, foram considerados apenas os artigos dentro da temática abordada. Espera-se que, com novos estudos sobre a temática se tenha um novo olhar direcionado a promoção da prevenção do adoecimento e os transtornos mentais dos professores, assim como, fomenta ampla discussão da distorção da escola como local de adoecimento e da profissão docente caracterizada como de risco, sobretudo, para o adoecimento mental.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde Mental. Adoecimento. Transtornos. Professores.

¹ marciamg@live.com

² martaluciadir@gmail.com

³ rubianaomena@hotmail.com

⁴ dr.csbarros@hotmail.com

⁵ nanda_azevedoo@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O propósito deste artigo é o de refletir sobre um problema crucial que é vivenciado com veemência no campo da Saúde Mental, que é o adoecimento dos docentes por transtornos mentais (MACHADO e LIMONGI, 2019). A questão central tratada aqui é se existe adoecimento e transtornos mentais decorrentes de condições adversas do professor?

Este é sem dúvida o problema mais espinhoso a ser resolvido no nosso campo de estudos. Não se trata apenas da dificuldade de diálogo com outras áreas do conhecimento, mas sim de um dilema criado no interior de nossas atividades e que não parece vislumbrar uma solução a curto prazo (MACHADO, et al. 2019).

O adoecimento dos professores tornou-se uma questão decisiva nos seus

trabalhos, afetando a vida de muitas pessoas hoje acometidas de graves transtornos mentais e que sofrem por não saber a quem recorrer e como fazer valer os seus direitos (MOREIRA e RODRIGUES, 2018).

Além disso, enquanto não se avançar na solução desse dilema, estar-se-á também retardando a adoção de medidas preventivas nos ambientes de trabalho e deixando de cumprir o papel primordial dos profissionais da educação. Acredita-se que se conseguir avançar nessa direção, isto é, de demonstrar de forma efetiva que existem transtornos mentais e, ao mesmo tempo, aprofundar o conhecimento sobre as verdadeiras causas desses transtornos e, conseqüentemente, avançando na elaboração de medidas preventivas (MOSCHEN PORT e AMAZARRAY, 2019).

METODOLOGIA

O presente trabalho é uma revisão bibliográfica, do tipo sistemática integrativa, que seguiu as seguintes etapas: definição do tema; seleção da pergunta norteadora e escolha da estratégia de busca; descritores e bases de dados mais eficazes no levantamento das publicações; escolha dos critérios de inclusão e exclusão; identificação dos estudos pré-selecionados e selecionados por meio da leitura dos

agentes indexadores das publicações, como resumos, palavras-chave e títulos, bem como a organização dos estudos pré-selecionados e a identificação dos estudos selecionados; categorização dos estudos selecionados, com a elaboração e o uso da matriz de síntese, além da análise das informações; a formação de uma biblioteca individual e a avaliação crítica dos estudos selecionados; análise, interpretação e discussão dos resultados e a apresentação da

revisão em formato de artigo, o qual contempla as propostas para estudos futuros.

processo metodológico, tais como, descritores, bibliotecas, strings de busca, entre outros.

No Quadro 1 estão apresentados detalhes sobre a pesquisa, assim como, seu

Quadro 1 – Detalhamento das etapas da Revisão Sistemática Integrativa.

ETAPA	TÓPICOS DE CADA ETAPA	DETALHAMENTO DE CADA TÓPICO		
1ª	Tema	Do adoecimento aos transtornos mentais dos professores		
	Pergunta norteadora	Existem adoecimento e transtornos mentais decorrentes de condições adversas do professor?		
	Objetivo geral	Avaliar o adoecimento e os transtornos mentais decorrentes das condições adversas de trabalho dos professores.		
	Estratégias de busca	1. Cruzamento de descritores por meio do operador booleano AND; 2. Uso de aspas nos politermos (descriptor com mais de um termo) para que a varredura de artigos científicos contemplasse o termo exato; 3. Uso de descritores estruturados (codificação) no DECS ou MESH; 4. Uso de metadados (filtros).		
	Bancos de terminologias	Banco	Link	
		DeSC	http://decs.bvs.br/	
		MeSH	https://www.ncbi.nlm.nih.gov/mesh	
	Descritores livres e estruturados	Descriptor	DeSC (Registro)	MeSH (Identificador Único)
		ADOECIMENTO	-	-
		TRANSTORNOS MENTAIS	8771	D001523
		PROFESSORES	5278	D005178
	String de busca	Adoecimento AND “transtornos mentais”		
Site	BVS ScienceDirect PubMed	Link		
		http://brasil.bvs.br/		
		https://www.sciencedirect.com/		
		https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/		
2ª	Período de coleta dos dados	Novembro de 2020.		
	Critérios de inclusão	1. Texto (artigos científicos e free). 2. Publicação (2015-2020).		
	Critérios de exclusão	1. Artigos que não contemplam a temática “Adoecimento e Transtornos Mentais”.		
3ª	Número de trabalhos selecionados para revisão sistemática a partir da leitura dos agentes indexadores das publicações (tema, descrição, ementa).		16	
4ª	Categorias obtidas com a análise dos documentos investigados <i>online</i> gratuitos e de livre acesso		3	

Fonte: elaborada pelos autores.

RESULTADOS

Como resultado das buscas realizadas nas bibliotecas listadas no Quadro 1, com a string também supracitadas, obteve-se os quantitativos de artigos científicos descritos no Quadro 2. O

total de artigos obtidos nas três bibliotecas consultadas foi de 186, contudo, após a aplicação do filtro e seleção dos artigos que estavam mais relacionados com a temática central do presente trabalho, restaram 16.

Quadro 2 – Corresponde ao total de documentos disponíveis na BVS, PubMed e ScienceDirect obtidos por *string* de busca.

String de busca	Bases de dados	Total de publicações sem o filtro	Publicações disponíveis após aplicar os filtros	Publicações aproveitadas na Revisão Sistemática
Adoecimento AND “transtornos mentais” Illness AND “mental disorders”	BVS	181	69	13
	ScienceDirect	4	2	2
	PubMed	1	1	1
	TOTAL	186	72	16

Fonte: elaborada pelos autores.

Os 16 artigos selecionados para análise foram baixados das bibliotecas e serviram como base para a confecção das categorias de discussão apresentadas abaixo. O Quadro 3 armazena informações

principais sobre os 16 artigos selecionados para análise. Autoria, tema, ano de publicação e as conclusões dos artigos encontram-se nesse Quadro.

Quadro 3 - Descrição dos documentos (artigos) de acordo com os critérios de inclusão.

Nº	AUTOR (A)	TEMA	ANO	CONCLUSÃO
1	Daniele Alcalá Pompeo Aréllica de Carvalho Aline Morgado Olive Maria da Graça Girade Souza Sueli Aparecida Frari Galera	Estratégias de enfrentamento de familiares de pacientes com transtornos mentais	2016	Apesar do sofrimento causado pelo impacto do adoecimento do seu ente querido, os familiares utilizam mais estratégias funcionais, permitindo-lhes enfrentar as adversidades de forma mais ajustada.
2	Bianca Eastwood Gruginskia Leila Amaral Gontijoa Eugenio Merinoa	Frequency of Application of Mental Workload Measuring	2015	However, the practice of ergonomic analysis of work comprising the measurement of mental workload is rarely seen in recent national publications.

		Instruments in Recent Publications in Brazil		
3	Gabriela Oliveira Andrada Rosa Amélia Andrade Dantas	Transtornos mentais e do comportamento relacionados ao trabalho em médicos anestesiológicos	2015	A organização do trabalho, quando não adequada, é um importante fator de risco ocupacional para a vida e a saúde mental dos trabalhadores, principalmente, dos profissionais voltados para o cuidado de pessoas. O foco presente são os médicos anestesiológicos, constantemente expostos a fatores estressantes e ansiogênicos.
4	Hellany Karolliny Pinho Ribeiro José Diego Marques Santosa Monaliza de Goes e Silva Flávia Daniele de Alencar Medeiro Márcia Astrês Fernandes	Transtornos de ansiedade como causa de afastamentos laborais	2018	Conhecer o perfil de adoecimento do trabalhador contribui para identificar os fatores de risco para TMC e auxilia na proposição de estratégias de intervenção direcionadas a reduzir o afastamento laboral.
5	Luciana Cristina Machado Jean Ezequiel Limongi	Prevalência e fatores relacionados a transtornos mentais comuns entre professores da rede municipal de ensino, Uberlândia, Minas Gerais, Brasil	2019	Os resultados apontam que a saúde mental do professor carece de cuidados e comprometimento nas ações, visto que a saúde desses profissionais afeta diretamente os ciclos de ensino-aprendizagem. A redução do absenteísmo, presenteísmo, rotatividade, aposentadorias precoces e licenças médicas diminuem os custos para o Estado e trazem benefícios que se estendem para toda a sociedade.
6	Renata Moschen Portz Mayte Raya Amazarray	Transtornos mentais comuns e fatores associados em trabalhadores bancários do Rio Grande do Sul, Brasil	2019	Os dados encontrados indicam elevado sofrimento psíquico da categoria bancária e evidenciam que, fatores como a percepção da interferência negativa do trabalho em outras áreas da vida (RP= 4,47), a exposição a conflitos (RP= 1,61), a existência de individualismo e disputas profissionais no ambiente de trabalho (RP= 1,86), estão intimamente relacionadas ao sofrimento, sendo fatores associados aos TMC.
7	Kayo Henrique Jardel Feitosa Sousa Danilo de Paiva Lopes Gisele Massante Peixoto Tracera Ângela Maria Mendes Abreu	Transtornos mentais comuns entre trabalhadores de enfermagem de um hospital psiquiátrico	2019	Os achados das associações permitem inferir que existe uma relação entre os hábitos de vida do trabalhador, sua atividade laborativa e o desfecho evidenciado pelo maior

	Luciana Fernandes Portela Regina Célia Gollner Zeitoune			percentual de transtornos mentais comuns. Este estudo contribui com subsídios para propostas de intervenções e ações preventivas para o adoecimento.
8	Danielle Machado Oliveira Nicole Maria Brandim de Mesquita Alencar Jéssica Pereira Costa Márcia Astrês Fernandes Márcia Teles de Oliveira Gouveia José Diego Marques Santos	Afastamento do trabalho por transtornos mentais e comportamentais entre profissionais de enfermagem	2019	Estratégias de promoção da saúde, reorganização das condições de trabalho e adequada atenção à saúde mental desses trabalhadores constituem-se em importantes medidas para a redução dos afastamentos do trabalho.
9	Márcia Astrês Fernandes Dinara Raquel Araújo Silva Aline Raquel de Sousa Ibiapina Joyce Soares e Silva	Adoecimento mental e as relações com o trabalho: estudo com trabalhadores portadores de transtorno mental	2018	Os trabalhadores percebem o trabalho como um fator influenciador para o seu adoecimento mental, na medida em que pode afetar suas relações interpessoais, ser fonte geradora de estresse e distúrbios no sono, corroborando a literatura vigente, nacional e internacional, acerca do adoecimento mental e a relação com o trabalho.
10	Daniela Zanoni Moreira Maria Beatriz Rodrigues	Saúde mental e trabalho docente	2018	A investigação dos afastamentos por doença pode auxiliar na identificação de riscos e na promoção de um ambiente de trabalho mais saudável e seguro para os professores.
11	Márcia Astrês Fernandes Géssica Spindola Castelo Branco Adriana Silveira Costa Joyce Soares e Silva Carla Danielle Araújo Feitosa	A relação saúde mental e trabalho: estudo em um ambulatório integrado de saúde mental	2017	O trabalho ao tempo em que pode gerar danos a nível psíquico pode também constituir-se em gerador de experiências positivas e reabilitadoras, no sentido em que potencializa e dignifica o homem.
12	Liciane Diehl Angela Helena Marin	Adoecimento mental em professores brasileiros: revisão sistemática da literatura	2016	Espera-se que esses resultados direcionem novas pesquisas e estimulem o planejamento de intervenções eficazes voltadas para a saúde mental de professores.
13	João Silvestre Silva-Junior Frida Marina Fischer	Afastamento do trabalho por transtornos mentais e estressores psicossociais ocupacionais	2015	A exposição ocupacional a estressores psicossociais esteve presente no relato da maioria dos trabalhadores afastados do trabalho por transtornos mentais.
14	Daniela Ornellas Ariño Marúcia Patta Bardagi	Relação entre Fatores Acadêmicos e a Saúde Mental de Estudantes Universitários	2018	Dada a relação entre adoecimento e fatores acadêmicos e de carreira, é necessário estabelecer instrumentos para a detecção precoce de sintomas de

Fonte: autora.

Por meio da Figura 1, foi possível observar que as palavras em evidência na nuvem pertencem às categorias desenvolvidas a partir da análise de conteúdo de Bardin. Todas as categorias derivam da sua frequência (Tabela 1), que diz respeito ao seu quadro referencial. Em consonância ao objetivo deste trabalho,

optou-se por descrever as palavras que apresentaram frequência total no texto e, a partir de seus sentidos nos campos textuais, tinham maior relevância para as representações sociais sobre o adoecimento e transtornos mentais, como apresentado na Figura 1.

Tabela 1. Frequência das palavras presentes nos textos publicados nos sites BVS ScienceDirect.

PALAVRAS	FREQUÊNCIA	CATEGORIAS
Adoecimento/Mental	4/3	Adoecimento Mental dos Mestres
Transtornos/ Mental	3/3	Fatores Desencadeadores dos Transtornos Mentais
Trabalho/Transtornos	4/3	Transtornos Mentais no Trabalho

Fonte: autora.

DISCUSSÃO

O adoecimento e transtornos mentais precisam de ações positivas, para fins de facilitar as condições de uma vida com mais qualidade, tanto no pessoal quanto no profissional. Muitas dessas dificuldades vivenciadas no seu dia-a-dia, resultando no adoecimento e nos transtornos mentais (CORTEZ et al., 2017). Pode-se observar que essas mudanças só podem acontecer se mudar de forma geral as condições de trabalho desses profissionais. (MARANGONI et al., 2016).

Seguem abaixo, as categorias temáticas elaboradas a partir da revisão sistemática.

1 Adoecimento Mental dos Professores

Comumente, um transtorno de saúde mental ocorre em uma pessoa cuja composição genética a torna vulnerável. Essa vulnerabilidade, juntamente com os estresses da vida, por exemplo, problemas com a família ou trabalho, podem dar origem ao desenvolvimento de um transtorno mental (MOSCHEN PORT e AMAZARRAY, 2019).

Recentemente, considera-se que a doença mental é causada por uma interação

complexa de fatores, incluindo fatores como: hereditários, biológicos, psicológico, ambientais, sociais e culturais. Fatores hereditários desempenham um papel fundamental em muitos transtornos de saúde mental. A cada passo, um transtorno de saúde mental ocorre em uma pessoa cuja composição genética a torna vulnerável a esses transtornos. Essa vulnerabilidade, juntamente com os estresses da vida, por exemplo, problemas com a família ou trabalho, podem dar origem ao desenvolvimento de um transtorno mental (MOREIRA e RODRIGUES, 2018).

Além disso, muitos especialistas acreditam que uma disfunção no controle dos mensageiros químicos no cérebro pode contribuir para os transtornos de saúde mental. Por isso, muitos transtornos de saúde mental parecem ter um componente biológico, muito parecidos com transtornos que são considerados neurológicos. No entanto, ainda não está claro se as alterações observadas nos exames de imagem são a causa ou o resultado do transtorno de saúde mental (MACHADO e LIMONGI, 2019).

Interações entre uma pessoa com doença mental grave e membros da família podem melhorar ou piorar a doença mental. Nesse sentido, desenvolveram-se técnicas de terapia familiar que evitam a necessidade de readmitir pessoas com doenças mentais crônicas em instituições

de saúde mental. Atualmente, a família de uma pessoa com uma doença mental envolve-se mais do que nunca no tratamento, como uma aliada. O clínico geral também desempenha um papel importante na reintegração da pessoa com doença mental na sociedade (MACHADO, et al. 2019).

2 Fatores Desencadeadores dos Transtornos Mentais

Transtornos mentais são disfunções no funcionamento da mente, que podem afetar qualquer pessoa e em qualquer idade e, geralmente, são provocados por complexas alterações do sistema nervoso central. Existem diversos transtornos mentais, com apresentações diferentes. Eles geralmente são caracterizados por uma combinação de pensamentos, percepções, emoções e comportamento anormais, que também podem afetar as relações com outras pessoas (GRUGINSKI, GONTIJO e MERINO, 2015).

Entre os transtornos mentais, estão à depressão, o transtorno afetivo bipolar, a esquizofrenia e outras psicoses, demência, deficiência intelectual e transtornos de desenvolvimento, incluindo o autismo. Existem estratégias eficazes para a prevenção de transtornos mentais como a depressão (FERNANDES, et al. 2017). Há tratamentos eficazes para os transtornos mentais e maneiras de aliviar o sofrimento

causado por eles. O acesso aos cuidados de saúde e aos serviços sociais capazes de proporcionar tratamento e apoio social é fundamental. A carga dos transtornos mentais continua crescendo, com impactos significativos sobre a saúde e as principais consequências sociais, de direitos humanos e econômicas em todos os países do mundo (FERNANDES, et al. 2018).

A depressão é um transtorno mental comum e uma das principais causas de incapacidade em todo o mundo. Globalmente, estima-se que 300 milhões de pessoas são afetadas por essa condição. Mais mulheres sofrem de depressão que homens. A depressão é caracterizada por tristeza, perda de interesse ou prazer, sentimento de culpa ou baixa autoestima, sono e apetite alterados, cansaço e falta de concentração (FAVATTO e BOTH, 2019). Quem sofre com essa condição pode também ter múltiplas queixas físicas sem nenhuma causa aparente. A depressão pode ser de longa duração ou recorrente, prejudicando substancialmente a capacidade das pessoas de serem funcionais no trabalho ou na escola, assim como a capacidade de lidar com a vida diária. Em seu estado mais grave, a depressão pode levar ao suicídio (DIEHL e MARIN, 2016).

Esse transtorno afeta milhões de pessoas em todo o mundo. Consiste tipicamente em episódios de mania e

depressão, separados por períodos de humor normal. Os episódios de mania envolvem humor elevado ou irritado, excesso de atividade, pressão de fala, autoestima inflada e uma menor necessidade de sono. As pessoas que têm episódios de mania, mas não experimentam episódios depressivos, também são classificadas como tendo transtorno bipolar (CARDOSO, et al. 2015). Estão disponíveis abordagens eficazes para o tratamento da fase aguda do transtorno bipolar e para a prevenção de novas crises. Trata-se de medicamentos que estabilizam o humor. O apoio psicossocial é um componente importante na linha de tratamento (BIROLIM, et al. 2019).

A esquizofrenia é um transtorno mental grave que afeta cerca de 23 milhões de pessoas em todo o mundo. Psicoses, incluindo a esquizofrenia, são caracterizadas por distorções no pensamento, percepção, emoções, linguagem, consciência do “eu” e comportamento (ARIÑO e BARDAGI, 2018). As experiências psicóticas comuns incluem alucinações (ouvir, ver ou sentir coisas que não existem) e delírios (falsas crenças ou suspeitas firmemente mantidas mesmo quando há provas que mostram o contrário). O transtorno pode tornar difícil para as pessoas afetadas trabalhar ou estudar normalmente. O estigma e a

discriminação podem diminuir o acesso à saúde e aos serviços sociais. Além disso, as pessoas com psicose correm alto risco de exposição a violações de direitos humanos, como o confinamento de longo prazo em instituições (ARIÑO e BARDAGI, 2018).

A esquizofrenia geralmente tem início ao fim da adolescência ou no começo da vida adulta. O tratamento com medicamentos e apoio psicossocial é eficaz. Com o tratamento adequado e suporte social, as pessoas afetadas podem voltar a ter uma vida produtiva e integrada à sociedade (ARIÑO e BARDAGI, 2018). Ampliar o acesso a formas de assistência cotidiana, atenção domiciliar e suporte para a inserção no mercado de trabalho são medidas de apoio para que as pessoas que sofrem com transtornos mentais graves, como a esquizofrenia, atinjam os objetivos de sua reabilitação, já que enfrentam maiores dificuldades em acessar empregos ou residência (ANDRADE e ANDRADE DANTAS, 2015).

Em todo o mundo, cerca de 50 milhões de pessoas têm demência. A condição é geralmente de natureza crônica ou progressiva, na qual há deterioração da função cognitiva (isto é, a capacidade de processar o pensamento) para além do que se poderia esperar no envelhecimento normal. Ela afeta memória, pensamento, orientação, compreensão, cálculo,

capacidade de aprendizagem, linguagem e julgamento. O comprometimento da função cognitiva é comumente acompanhado, e ocasionalmente precedido, pela deterioração do controle emocional, comportamento social ou motivação (POMPEO, et al. 2016).

O termo transtorno de desenvolvimento abrange deficiência intelectual e transtornos invasivos de desenvolvimento, incluindo o autismo. Os distúrbios de desenvolvimento geralmente têm início na infância, mas tendem a persistir na idade adulta, causando comprometimento ou atraso nas funções relacionadas à maturação do sistema nervoso central (POMPEO, et al. 2016). Eles geralmente seguem um curso constante, em vez de os períodos de alternância entre estabilizações e crises que caracterizam muitos outros transtornos mentais. A deficiência intelectual é caracterizada pela diminuição de habilidades em várias áreas de desenvolvimento, como o funcionamento cognitivo e o comportamento adaptativo. Essa condição diminui a capacidade de adaptação às exigências diárias da vida (RIBEIRO, et al. 2019).

Os sintomas de transtornos invasivos de desenvolvimento, como o autismo, são comportamento social, comunicação e linguagem prejudicados e

uma estreita faixa de interesses e atividades, que são únicas para o indivíduo e realizadas repetidamente (SILVA, 2015). Os transtornos de desenvolvimento frequentemente se originam na infância ou na primeira infância. As pessoas com esses transtornos ocasionalmente possuem algum grau de deficiência intelectual. O envolvimento da família no cuidado de pessoas com essa condição é fundamental. É importante conhecer as situações e atividades que causam tensão e bem-estar ao indivíduo, assim como descobrir quais ambientes são mais apropriados para uma melhor aprendizagem (SILVA e CARVALHO E, 2016). O estabelecimento de rotinas diárias (horários para alimentação, brincadeiras, contato com outras pessoas e sono) ajuda a prevenir estresse desnecessário. É essencial também que os serviços de saúde façam um acompanhamento regular de crianças e adultos com transtornos de desenvolvimento e se mantenham em contato com seus cuidadores (SOUZA, et al. 2019).

Os determinantes da saúde mental e transtornos mentais incluem não apenas atributos individuais, como a capacidade de administrar os pensamentos, as emoções, os comportamentos e as interações com os outros, mas também os fatores sociais, culturais, econômicos, políticos e

ambientais, como as políticas nacionais, a proteção social, padrões de vida, as condições de trabalho e o apoio comunitário (SILVA-JUNIOR e FISCHER, 2015). Os sistemas de saúde ainda não responderam adequadamente à carga dos transtornos mentais. Como consequência, a distância entre a necessidade de tratamento e sua oferta é ampla em todo o mundo. Além do apoio dos serviços de saúde, pessoas com transtornos mentais precisam de apoio e cuidados sociais. Frequentemente necessitam também de ajuda para acessar programas educativos que se adaptem às suas necessidades e encontrar emprego e moradia que lhes permitam viver e ser ativos nas suas comunidades locais (SOUZA, et al. 2017).

3 Transtornos Mentais no Trabalho

Transtornos mentais relacionados ao trabalho são comuns nos dias de hoje, e isso já faz também um bom tempo, pois existem vastos resultados e situações de processo de trabalho, provenientes de fatores pontuais como exposição a determinados agentes tóxicos, até a completa articulação de fatores relativos à organização do trabalho, como a divisão e parcelamento das tarefas, as políticas de gerenciamento das pessoas no trabalho e a estrutura hierárquica organizacional, onde todos esses fatores levam a diversos transtornos mentais

(MOSCHEN PORT e AMAZARRAY, 2019). Devendo-se observar que isso significa um agravamento que está relacionado diretamente às suas condições de trabalho. Para formalizar a relação com o trabalho (VIAPIANA, GOMES e ALBUQUERQUE, 2018).

As diversas causas que levam aos transtornos mentais são fatores que muitas vezes não são levados em conta: a falta de controle sobre o ritmo de trabalho e cobrança por produção e realização de tarefas complexas, relacionamentos interpessoais ruins, tanto verticais (com os chefes), quanto horizontais (entre os próprios colegas), violência no trabalho com situações de humilhação, perseguição, agressões físicas e verbais, desequilíbrio entre esforço e recompensa, dedicação excessiva ao trabalho, exposição a produtos químicos como metais pesados e solventes: brometo de metila; chumbo ou seus compostos tóxicos; manganês e seus compostos tóxicos; mercúrio e seus compostos tóxicos; sulfeto de carbono; tolueno e outros

CONCLUSÃO

A avaliação sobre o adoecimento e transtornos mentais decorrentes de condições adversas do professor, a partir das experiências e saberes, permitiu revelar uma série de elementos para a compreensão não apenas do processo de retorno ao

solventes aromáticos neurotóxicos; tricloroetileno, tetracloroetileno, tricloroetano e outros solventes orgânicos halogenados neurotóxicos; outros solventes orgânicos neurotóxicos, estresse no trabalho decorrente da pressão por cumprir prazos e metas, competitividade, organização do trabalho: a forma como se ordenam as tarefas necessárias aos objetivos do empregador. Implica a coordenação das tarefas, a divisão do trabalho, a organização temporal das atividades como ritmo, pausas, trabalho em turno, equipes, premiação, controle do trabalho, estabelecimento de metas, etc. (ANDRADE e ANDRADE DANTAS, 2015).

Na verdade, tem-se uma lista interminável de fatores que afetam diretamente o trabalho desses profissionais se não forem vista com um olhar mais qualificado, para que assim pudessem ter uma melhor qualidade de vida profissional e social (MACHADO, et al. 2019).

adoecimento e transtornos, como sobre os afastamentos e as condições de vida e trabalho nesta categoria profissional.

Compreendeu-se que, é necessário examinar a rede de causas relacionadas a esses transtornos e adoecimentos. Tal assertiva, embora pareça óbvia, repousa

justamente no pressuposto de que os trabalhadores e os professores deste estudo retornam ao trabalho em condições semelhantes às aquelas que influenciaram o adoecimento e os transtornos. Se fossem tomadas medidas de melhorias das condições e organização de trabalho na escola, como, por exemplo, em relação aos aspectos psicossociais, estas beneficiariam toda a comunidade escolar, não apenas os professores ativos.

Os sentidos atribuídos para o adoecimento indicaram que a maioria dos professores trabalham em condições não desejadas e desfavoráveis à saúde. Para os

professores às condições de satisfação profissional, saúde e efetividade do processo são essenciais para um bom desenvolvimento do seu trabalho.

Por fim, os resultados deste estudo revelaram que, para estes professores, o processo de adoecimento e transtornos mentais depende de vários fatores para que haja uma progressão futura. Apoiando-se em um o conhecimento dos processos que determine os níveis singular, particular e geral, assim como das relações que se formam entre os níveis, o que escapa da abrangência deste trabalho.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, G. O.; ANDRADE DANTAS, R. A. Transtornos mentais e do comportamento relacionados ao trabalho em médicos anesthesiologistas. **Brazilian Journal of Anesthesiology**, 2015. v. 65, n. 6, p. 504–510.
- ARAÚJO, T. M.; PALMA, T. D. F.; ARAÚJO, N. D. C. Work-related mental health surveillance in Brazil: Characteristics, difficulties, and challenges. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 22, n. 10, p. 3235–3246, 2017.
- ARIÑO, D. O.; BARDAGI, M. P. Relação entre Fatores Acadêmicos e a Saúde Mental de Estudantes Universitários. **Revista Psicologia em Pesquisa**, 2018. v. 12, n. 3, p. 44–52.
- BIROLIM, M. M. et al. Job strain among teachers: Associations with occupational factors according to social support. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 24, n. 4, p. 1255–1264, 2019.
- CARDOSO, M. C. A. et al. Saúde do trabalhador no processo de negociação coletiva no Brasil. **São Paulo: Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos**. v. 76, 2015.
- CORTEZ, P. A. et al. A saúde docente no trabalho: apontamentos a partir da literatura recente. **Cadernos de Saúde Coletiva [on-line]**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 1, p. 113-122, 2017.
- DIEHL, L.; MARIN, A. H. Adoecimento mental em professores brasileiros: revisão sistemática da literatura. **Estudos Interdisciplinares em Psicologia**, 2016. v. 7, n. 2, p. 64.
- FAVATTO, N. C.; BOTH, J. Reasons for abandonment and staying in the teaching career in physical education. **Revista**

Brasileira de Ciências do Esporte, v. 41, n. 2, p. 127–134, 2019.

FERNANDES, M. A. *et al.* Mental illness and its relationship with work: A study of workers with mental disorders. **Revista Brasileira de Medicina do Trabalho**, 2018. v. 16, n. 3, p. 277–286.

FERNANDES, M. A. *et al.* The relationship between mental health and work: integrated mental health outpatient center study. **Revista de Enfermagem UFPE on Line**, 2017. v. 11, n. 10, p. 4191–4198.

GRUGINSKI, B. E.; GONTIJO, L. A.; MERINO, E. Frequency of Application of Mental Workload Measuring Instruments in Recent Publications in Brazil. **Procedia Manufacturing**, 2015. v. 3, n. Ahfe, p. 5134–5138.

MACHADO O. D. *et al.* Afastamento do trabalho por transtornos mentais e comportamentais entre profissionais de enfermagem. **Revista Cuidarte**, 2019. v. 10, n. 2, p. 1–11.

MACHADO, L. C.; LIMONGI, J. E. Prevalence and factors associated to common mental disorders among municipal teachers in Uberlândia, Minas Gerais, Brazil. **Revista Brasileira de Medicina do Trabalho**, 2019. v. 17, n. 3, p. 325–334.

MARANGONI, V. S. L. *et al.* Afastamento laboral por transtornos mentais entre os servidores da prefeitura municipal de Manaus: uma análise preliminar. **Seminário: Ciências Biológicas e da Saúde**, v. 37, n. 2, p. 13, 2016.

MOREIRA, D. Z.; RODRIGUES, M. B. Mental health and teaching. **Estudos de Psicologia**, 2018. v. 23, n. 3, p. 236–247.

MOSCHEN PORT, R.; AMAZARRAY, M. R. Transtornos mentais comuns e

fatores associados em trabalhadores bancários do Rio Grande do Sul, Brasil.

Revista Psicologia: Organizações e Trabalho, 2019. v. 19, n. 1, p. 515–522.

POMPEO, D. A. *et al.* Estratégias de enfrentamento de familiares de pacientes com transtornos mentais. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, 2016. v. 24.

RIBEIRO, H. K. P. *et al.* Transtornos de ansiedade como causa de afastamentos laborais. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, 2019. v. 44, p. 1–8.

SILVA, E. P. Adoecimento e sofrimento de professores universitários: dimensões afetivas e ético-políticas. **Psicologia: teoria e prática**. 2015. doi: 10.15348/1980-6906.

SILVA, E. S. Desemprego e desgaste mental: desafio as políticas públicas e aos sindicatos. **Ciências do Trabalho**, São Paulo, n. 4, p. 89-109, 2015.

SILVA, T. R.; CARVALHO E. A. **Depressão em professores universitários: uma revisão da literatura brasileira**. 2016.

SILVA-JUNIOR, J. S.; FISCHER, F. M. Afastamento do trabalho por transtornos mentais e estressores psicossociais ocupacionais. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, 2015. v. 18, n. 4, p. 735–744.

SOUSA, K. H. J. F. *et al.* Transtornos mentais comuns entre trabalhadores de enfermagem de um hospital psiquiátrico. **Acta Paulista de Enfermagem**, 2019. v. 32, n. 1, p. 1–10.

SOUZA, K. R. *et al.* A nova organização do trabalho na universidade pública: Consequências coletivas da precarização na saúde dos docentes. **Ciência e Saúde Coletiva**. v. 22, n. 11, p. 3667–3676, 2017.

VIAPIANA, V. N.; GOMES, R. M.;
ALBUQUERQUE, G. S. C. De.
Adoecimento psíquico na sociedade
contemporânea: notas conceituais da teoria

da determinação social do processo saúde-
doença. **Saúde em Debate**, 2018. v. 42, n.
spe4, p. 175–186.